ERNESTO KNORR
DINÂMICAS DE ENCONTRO

MUSEU
INTERNACIONAL
ESCULTURA
CONTEMPORÂNEA

ERNESTO KNORR
DINÂMICAS DE ENCONTRO

MUSEU INTERNACIONAL ESCULTURA CONTEMPORÂNEA

JOAQUIM BARBOSA FERREIRA COUTO
Presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso
Mayor of Santo Tirso
Alcalde de Santo Tirso

Ao iniciar o seu programa expositivo para o corrente ano, no período que corresponde ao primeiro trimestre de 2018, o Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso apresenta uma exposição da autoria de Ernesto Knorr, na qual estão patentes as mais relevantes peças do autor produzidas a partir de 2005, e outras, até à data inéditas, propositadamente elaboradas para este projeto expositivo.

O conjunto de obras que agora temporariamente habitam os espaços e o exterior da Sede do Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso e o Museu Municipal Abade Pedrosa inclui as linhas de trabalho mais significativas deste artista. A exposição conta com quinze peças de diferentes séries: *Consecuencia, Columna, Duple, Equilibrio, Inclinado, Progresión, Umbral* e *Ventana*, exclusivamente realizadas em aço corten, completando-se com algumas maquetes, esboços e serigrafias.

É uma honra acolher esta exposição na nossa cidade pela excelência das obras aqui patentes, permitindo-nos prosseguir a aposta na divulgação e valorização dos Museus e afirmar e consolidar o projeto como um espaço de referência para o fomento e divulgação da arte contemporânea.

Com uma permanência programada até meados de abril esta exposição procura igualmente ilustrar e divulgar o vasto e diversificado acervo museológico do Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso, que reúne um total de 54 esculturas dispersas por toda a cidade, agregando duas importantes valências museológicas que tem vindo a despertar a atenção de um significativo número de visitantes, tanto nacionais como estrangeiros.

In the first quarter of 2018, the Santo Tirso International Museum of Contemporary Sculpture presents this year's events programme, starting with an exhibition by Ernesto Knorr, which showcases this sculptor's most relevant artwork produced after 2005, including some new pieces especially designed and built for this occasion.

The sculptures temporarily on display inside and outside the head office of the Santo Tirso International Museum of Contemporary Sculpture and of the Abade Pedrosa Municipal Museum represent the artist's most significant lines of work. Thus, the exhibition features fifteen pieces from different series - *Consecuencia, Columna, Duple, Equilibrio, Inclinado, Progresión, Umbral* and *Ventana*, all made in weathering steel -, as well as a number of models, sketches and screen prints.

It is a great honour to host this exhibition in our town, due to the excellence of the artworks, which allows us to fuel the development and validation of our museums, as well as to strengthen these venues as landmarks in the dissemination and growth of contemporary art.

Held until mid April, this temporary exhibition is also intended as a way to illustrate and disseminate our vast and diversified collection of contemporary sculpture, made up of 54 sculptures found all around the city. Comprising two impressive buildings, the Santo Tirso International Museum of Contemporary Sculpture has already drawn the attention of a significant number of visitors, both from Portugal and abroad.

Al iniciarse su programa de exposiciones de este año, en el periodo que corresponde al primer trimestre de 2018, el Museo Internacional de Escultura Contemporánea de Santo Tirso presenta una exposición del artista Ernesto Knorr, en la que es posible encontrar las piezas más relevantes de este autor producidas a partir de 2005, así como otras originales, concebidas a propósito para este proyecto expositivo.

El grupo de obras que temporalmente habitan los espacios interiores y exteriores del Museo Internacional de Escultura Contemporánea de Santo Tirso y del Museo Municipal Abade Pedrosa representa las líneas de trabajo más significativas del artista. La exposición cuenta con quince piezas de diferentes series: *Consecuencia, Columna, Duple, Equilibrio, Inclinado, Progresión, Umbral* y *Ventana*, exclusivamente realizadas en acero corten, y se complementa con varias maquetas, bocetos y serigrafías.

Por la excelencia de las obras aquí expuestas, es un honor acoger esta exposición en nuestra ciudad, lo que nos permite reforzar nuestro compromiso con la divulgación y valoración de los museos, así como afirmar y consolidar este proyecto como un espacio de referencia para el fomento y la difusión del arte contemporánea.

Con permanencia programada hasta mediados de abril, esta exposición pretende asimismo ilustrar y divulgar el vasto y diversificado acervo del Museo Internacional de Escultura Contemporánea de Santo Tirso, que reúne un total de 54 esculturas distribuidas por toda la ciudad y agrega dos importantes valencias museológicas que ya han despertado la atención de un número significativo de visitantes nacionales y extranjeros.

PROPOSIÇÕES PARA UM ENCONTRO

PROPOSITIONS FOR A REUNION

PROPOSICIONES PARA UN ENCUENTRO

ÁLVARO BRITO MOREIRA
Diretor do MIEC / MMAP
Director of MIEC / MMAP
Director del MIEC / MMAP

A extensa e internacional obra de Ernesto Knorr integra importantes e significativas coleções, merecendo especial referência a sua intervenção no domínio público que qualifica o contexto urbano de muitas cidades e parques, consolidando a interseção de múltiplos interesses e valores, nomeadamente no âmbito da arte, do urbanismo, da arquitetura e do ambiente.

Discípulo da escola basca de escultura, reconhece-se na sua proposta artística, ainda que lateralmente, o legado dos seus dois máximos representantes, Jorge Oteiza e Eduardo Chillida, nomeadamente na adequação e apropriação dos conceitos espaciais e formais sem, contudo, abdicar da sua personalidade e autonomia criativa que lhe conferem uma identidade particular e exclusiva. O "lugar" constitui um tópico constante, evocado pelos avanços e recuos refletidos no equilíbrio em estado de tensão sempre presente nas suas obras, revelador de antagonismos que definem identidades, corporizando, sincreticamente as condições elementares de um "confronto/encontro": um momento de transcendência.

Possui uma estética muito pessoal que é definida através de uma plástica formal, disciplinar, que surpreende pela singularidade do discurso, rigor e qualificação dos atos escultóricos, organizando o espaço numa ótica construtivista, através da acoplação de formas e geometrias variáveis, definindo hierarquias concorrentes, que tornam evidentes quatro características fundamentais do seu processo criativo - equilíbrio, tensão, movimento e confronto -, numa dialética profunda com a natureza e o lugar.

O *equilíbrio*, que se perceciona de forma intuitiva, desenvolve-se num diálogo com o espaço, apelando à busca de um universo de relações vitais entre as partes e o meio, num jogo de simetria de todas as energias. A *tensão* é procurada através da adição de prismas elementares para configurar estruturas mais complexas, de caráter abstrato, em que a combinação de componentes simples permite gerar recreações sugestivas, que atingem a distensão máxima quando os volumes se aproximam ao limite, sem nunca se tocarem. O *movimento* é sugerido pela disposição improvável das massas, como se estas se tivessem cristalizado num momento, questionando a gravidade, como se tratasse de grandezas medindo forças antagónicas. Por último, o *confronto* entre os volumes, o espaço e a matéria, componente emotiva que permite a mutiplicação de pontos de vista, insinuando uma certa intimidade e cumplicidade com o espaço.

Ernesto Knorr's vast, internationally known oeuvre can be found as part of important and significant art collections - especially noteworthy are his public sculptures, which give shape to the landscape in many towns and parks, by consolidating the intersection of several interests and fields, such as art, urban planning and architectural and environmental heritages.

A descendent of the Basque sculptural school, Knorr's artistic endeavour provides, however fleetingly, a glimpse of the legacy left by its two foremost figures, Jorge Oteiza and Eduardo Chillida, particularly through the adaptation and appropriation of their formal and spatial concepts, though without giving up his own creative personality and autonomy, in order to preserve his particular and exclusive identity. The "place" is an ever-present motif, as alluded by a back-and-forth movement resulting in the delicately balanced tension always found in his pieces. Antagonisms are thus revealed, defining identities and syncretically materialising the essential conditions of a "confrontation/reunion": a moment of transcendence.

Knorr's extremely personal aesthetics is defined by means of a formal, disciplined plastic practice, his sculpture characterised by surprising singularity of discourse, rigour and dexterity. Space is organised according to a constructivist approach, through the piling up of different shapes and geometries, which define competing hierarchies and show four fundamental features in his creative process - balance, tension, movement and contrast - in profound dialectic with nature and with the site.

Intuitively perceived, *balance* is developed through a dialogue with space and a search for a universe of vital relationships between the parts and the medium, like a play of symmetries involving all types of energy. *Tension* is sought after through the addition of basic prisms, in order to build more complex, abstract structures, in which the combination of simple components allows for meaningful recreations reaching maximum distension at the point where volumes are as close as possible without coming into contact. *Movement* is signalled by the improbable arrangement of the masses, as though they had frozen in full motion, defying gravity, like titans struggling for supremacy. Finally, the *contrast* between volumes, between void and matter, is an emotional component allowing for multiple viewpoints, thus pointing to a certain degree of intimacy and complicity with space.

La extensa e internacional obra de Ernesto Knorr forma parte de importantes y significativas colecciones, con el particular relieve de su producción en el dominio público, que valoriza el entorno urbano de muchas ciudades y parques, consolidando la intersección de múltiples intereses y dimensiones, especialmente en el ámbito del arte, el urbanismo, la arquitectura y el medioambiente.

Discípulo de la escuela vasca de escultura, en su propuesta artística se reconoce, aunque lateralmente, el legado de sus dos máximos exponentes, Jorge Oteiza y Eduardo Chillida, sobre todo en la adecuación y apropiación de los conceptos espaciales y formales, sin por ello abdicar de su personalidad y autonomía creativa, que le confieren una identidad particular y exclusiva. El "lugar" constituye un tópico constante, evocado por los avances y retrocesos reflejados en el equilibrio en estado de tensión siempre presente en sus obras, revelador de antagonismos que definen identidades, corporizando así, sincréticamente, las condiciones elementales de un "enfrentamiento/encuentro": un momento de trascendencia.

Dueño de una estética muy personal, definida mediante una plástica formal, disciplinaria, que sorprende por la singularidad del discurso, el rigor y la destreza de cada acto escultórico, Knorr organiza el espacio desde una óptica constructivista a través del acoplamiento de formas y geometrías variables, definiendo jerarquías en pugna, lo que pone de manifiesto cuatro características fundamentales de su proceso creativo: equilibrio, tensión, movimiento y contraste, en una dialéctica profunda con la naturaleza y el entorno.

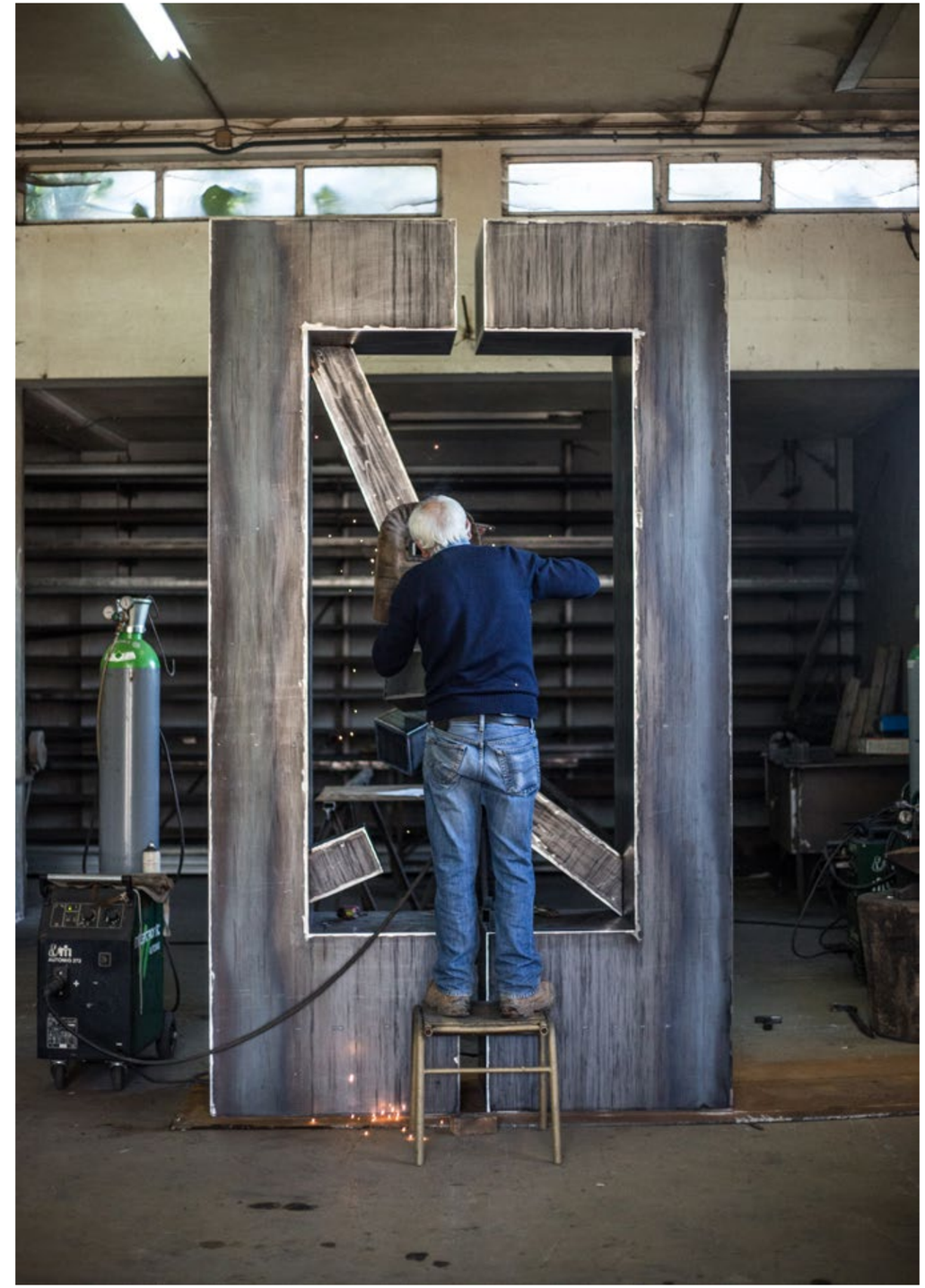
El *equilibrio*, que se percibe de forma intuitiva, se desenvuelve en un diálogo con el espacio, al apelar a la búsqueda de un universo de relaciones vitales entre las partes y el medio, en un juego de simetrías de todas las energías. La *tensión* se busca por medio de la adición de prismas elementales, para configurar estructuras más complejas, de carácter abstracto, en las que la combinación de componentes sencillos permite generar recreaciones sugestivas que alcanzan su máxima distensión cuando los volúmenes se aproximan hasta el límite sin llegar nunca a tocarse. El *movimiento* queda sugerido por la disposición inverosímil de las masas, que parecen haber cristalizado en un momento, cuestionando la gravedad como si se tratara de gigantes midiendo fuerzas antagónicas. Por último, el *contraste* entre las masas, el espacio y la materia, componente emotiva que permite

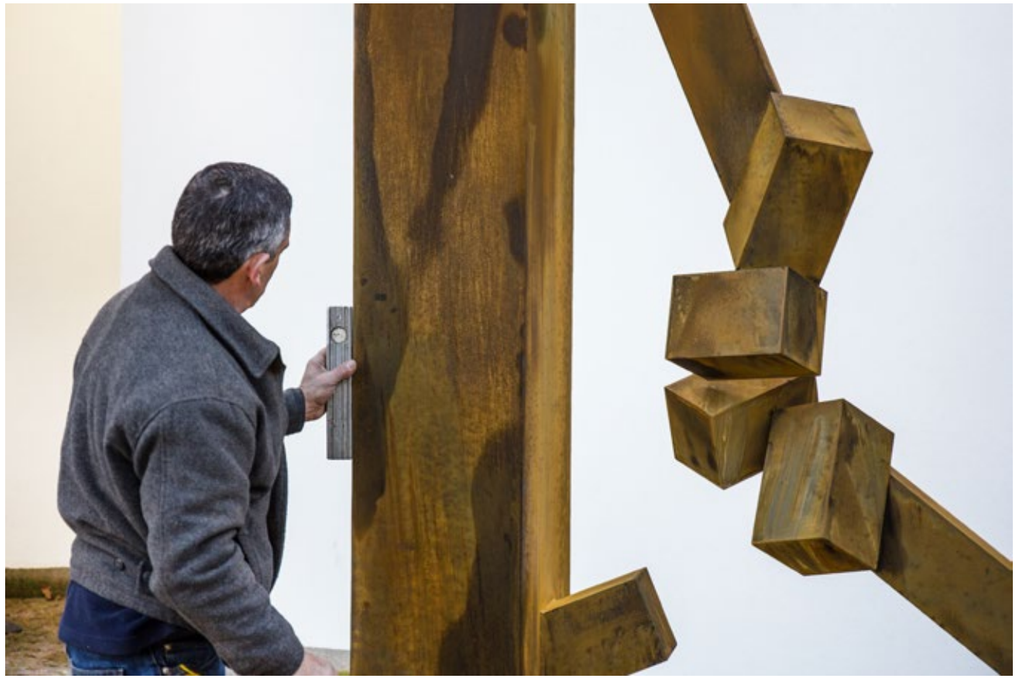
Autor de uma obra habitada por compassos pessoais, preterindo a poética do vazio, a sua expressão plástica configura um conflito permanente entre a corpo e o lugar. É neste horizonte que se estrutura e organiza o seu processo criativo, respondendo a necessidades discursivas que nos proporcionam uma mensagem de *exemplaridade*, de arte, dos objetos que a conformam e, em particular, de um horizonte conceptual denso e complexo.

As the author of a work characterised by a personal rhythm that leaves behind the poetics of voids, Knorr's plastic discourse gives rise to a permanent face-to-face between body and place. It is within this horizon that Knorr's creative process is structured and organised, by responding to discursive needs and giving us a message of *exemplarity*, of art, of the objects that inhabit them and, most of all, of a dense and complex conceptual framework.

la multiplicación de puntos de vista, insinúa una cierta intimidad y complicidad con el espacio.

Autor de una obra habitada por compases personales, superando la poética del vacío, su expresión plástica configura un conflicto permanente entre el cuerpo y el lugar. Es en este escenario que se estructura y se organiza su proceso creativo, al responder a necesidades discursivas que nos ofrecen un mensaje de *ejemplaridad*, de arte, de los objetos que la conforman y, muy especialmente, de un horizonte conceptual denso y complejo.

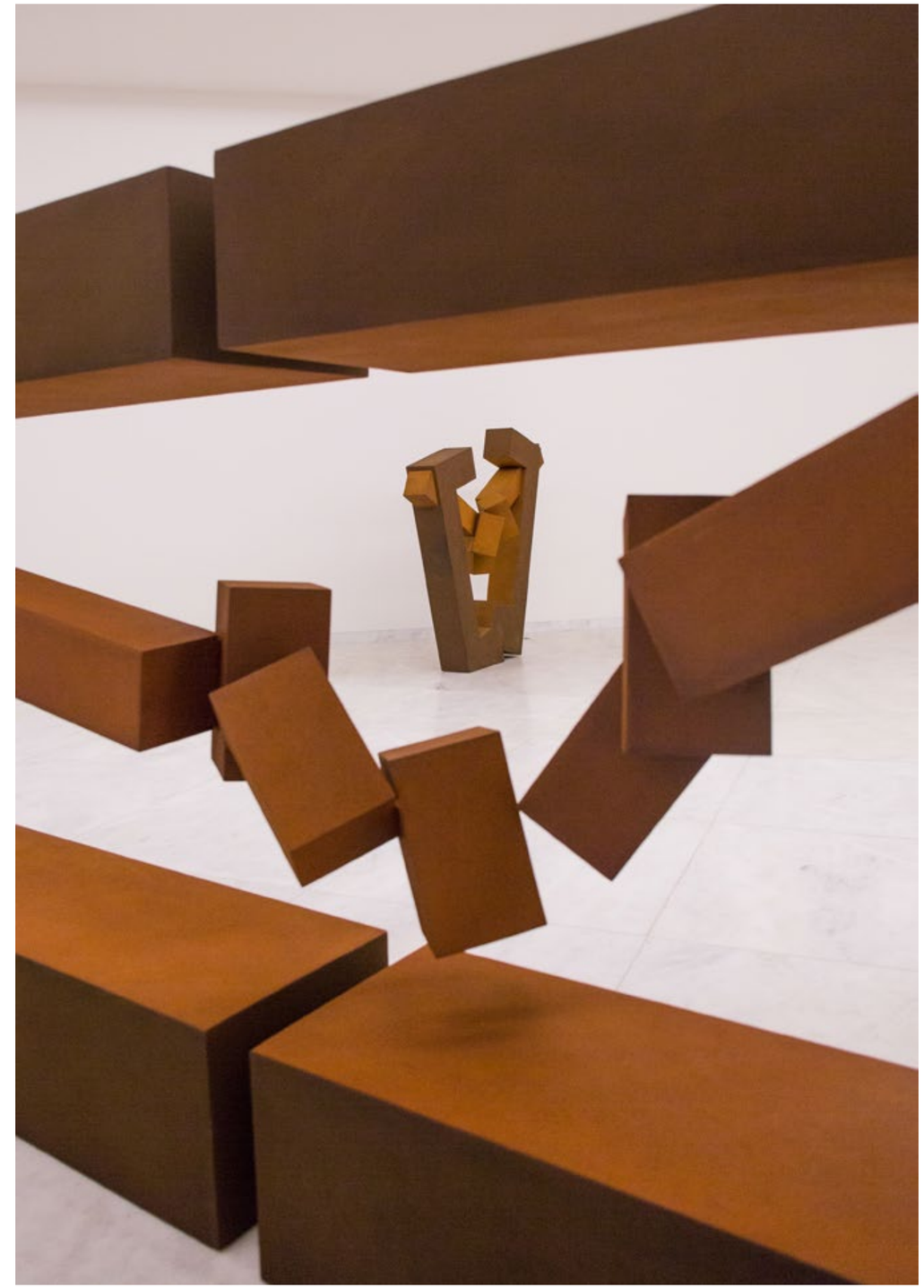


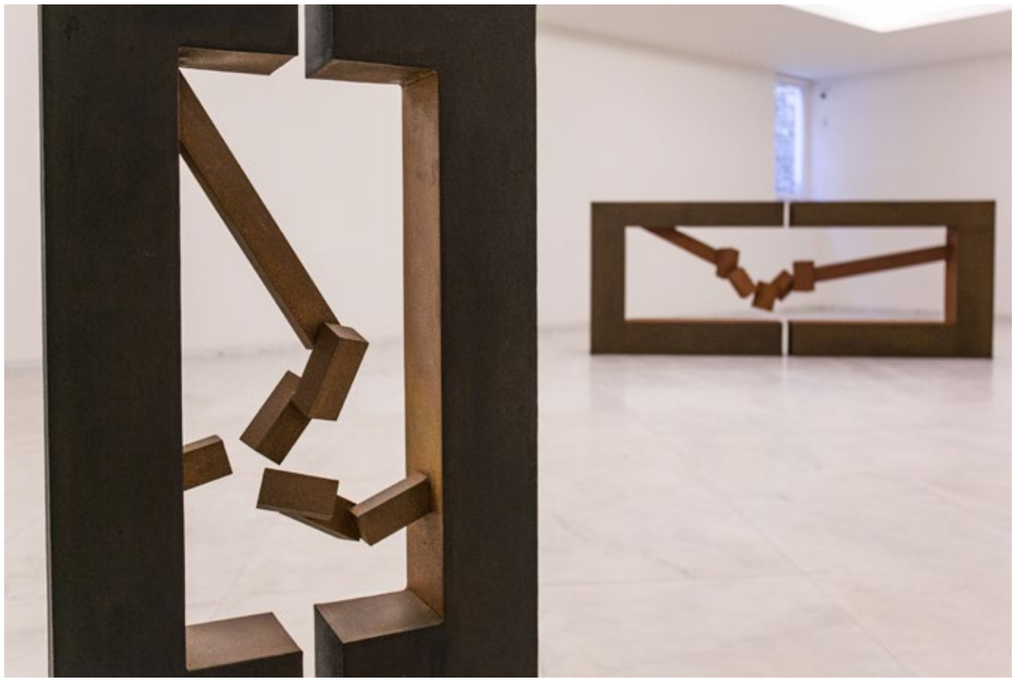


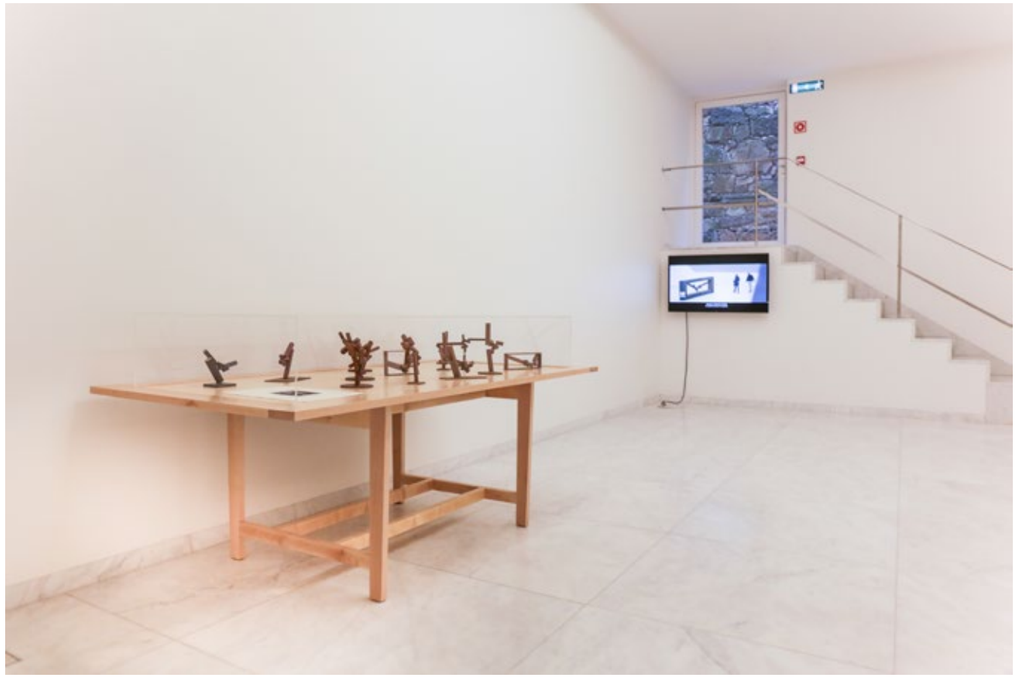
DINÂMICAS DE ENCONTRO

09.02 – 08.04.2018

Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso
e Museu Municipal Abade Pedrosa







Duple Vertical

2018

Aço corten / Weathering steel / Acero corten

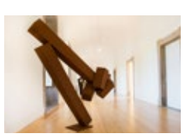
300 x 200 x 60 cm

Umbral

2018

Aço corten / Weathering steel / Acero corten

216 x 76 x 31 cm



Equilibrio II

2017

Aço corten / Weathering steel / Acero corten

190 x 210 x 60 cm

Tensión Interior

2007

Aço corten / Weathering steel / Acero corten

168 x 114 x 44 cm

Ventana

2007

Aço corten / Weathering steel / Acero corten

156 x 97 x 40 cm

Consecuencia

2008

Aço / Steel / Acero

155 x 65 x 35 cm

Equilibro I

2017

Aço corten / Weathering steel / Acero corten

218 x 157 x 74 cm

Duple Vertical

2005

Aço / Steel / Acero

156 x 63 x 17 cm

Duple Abierto

2016

Aço corten / Weathering steel / Acero corten

140 x 150 x 45 cm

Duple Horizontal

2018

Aço corten / Weathering steel / Acero corten

146 x 380 x 45 cm

Inclinado

2016

Aço corten / Weathering steel / Acero corten

146 x 115 x 50 cm

Columna M

2017

Aço / Steel / Acero

185 x 25 x 25 cm

Columna P

2015

Aço pintado / Painted steel / Acero pintado

180 x 15 x 15 cm

Columna G

2017

Aço corten / Weathering steel / Acero corten

243 x 50 x 50 cm

SONORIDADES ESPACIAIS

SPATIAL RESONANCES

SONORIDADES ESPACIALES

SUSANA ITURRIOZ

Modestamente, pretendo despertar emoções com o meu trabalho. Produzir estados de ânimo através de formas desenvolvidas num material em aparência frio, mas que, quando interpretado com paixão, pode ser cálido.

Ernesto Knorr (Vitoria-Gasteiz, 1957)

Curiosamente, as palavras de Ernesto Knorr em epígrafe coincidem, quanto ao significado, com outras, da autoria de Fernando Pessoa: "a arte consiste em fazer os outros sentir o que nós sentimos, em os libertar deles mesmos, propondo-lhes a nossa personalidade para especial libertação" (Bernardo Soares, *Livro do Desassossego*).

Se há uma característica específica na produção escultórica de Ernesto Knorr, esta é o desejo de dar harmonia às suas obras, uma harmonia na qual o dinamismo fique incluído através da complexidade formal de umas realizações que, por outro lado, colocam contínuas interrogações, tanto ao próprio escultor como ao observador - uma combinação de desafios intelectuais e de dificuldades técnicas, que o artista resolve com infalível precisão e elegância. Peças que parecem erguer-se à nossa frente, como exercícios de uma magia mediante a qual sólidos segmentos de ferro se mantêm de pé desenhando o espaço, e conectados num precário equilíbrio que faz temer que, quando o feitiço se desfizer, cada elemento construtivo possa desmoronar-se e cair no chão, tornando a virtuosa modulação material e espacial num amontoado de peças desordenadas.

Ernesto Knorr apresenta nesta exposição algumas das esculturas mais emblemáticas produzidas nos últimos anos, da mais antiga, *Duple Vertical* (2005), realizada em aço, até à mais recente, *Duple Horizontal* (2018), em aço corten. Com uma produção que vai da arte pública de grande porte a peças de dimensões mais pequenas, no longo percurso profissional de Knorr fica patente a sua grande capacidade e flexibilidade para se adaptar a cada escala, tanto se trate de um espaço arquitetónico interior ou exterior, como de um espaço natural, quer seja um amplo parque de horizontes abertos, quer um jardim de exuberante vegetação. A noção de escala é de facto importante nas esculturas de Knorr, da mesma forma em que o é em qualquer obra construída, devido à complexidade de passar do esboço à maquete, e desta à produção de uma peça de dimensão consideravelmente superior, sem nunca descurar a própria obra e o espaço em que será implantada.

I humbly try to arouse emotion through my work, to elicit certain states of mind by using shapes built in a material of cold appearance, which, however, may be warm if interpreted with the right amount of passion.

Ernesto Knorr (Vitoria-Gasteiz, 1957)

Curiously, Ernesto Knorr's words in the epigraph agree, in their meaning, with those of Fernando Pessoa: "art consists in making others feel what we feel, in freeing them from themselves by offering them our own personality" (Bernardo Soares, *The Book of Disquiet*).

Something that characterises Ernesto Knorr's artistic endeavour is the wish to infuse his sculptures with harmony - harmony which also embraces dynamism, through the search for formal complexity in a work posing endless questions, both to the sculptor himself and to the viewers, like a blend of intellectual challenges and technical difficulties, which he overcomes with precision and grace. The pieces seem to rise before our eyes, as if by magic, and solid iron segments stay standing to draw themselves in space, connected in a delicate balance and making us fear that, once the spell is over, all the construction may tumble to the ground, turning the precious material and spatial modulation into a confused jumble of fragments.

This exhibition features some of Ernesto Knorr's most representative pieces produced along these past years, from the earliest, *Duple Vertical* (2005), made in steel, to the latest, *Duple Horizontal* (2018), in weathering steel. Devoted both to large public-art sculptures and to smaller pieces, Knorr has always shown remarkable capacity and flexibility to adapt to each scale, whether it is an indoor or outdoor architectural structure or a natural landscape, from a vast park of broad horizons to a garden of lush vegetation. Indeed, scale is important in Knorr's sculptures, as it is in any construction, due to the complexity of turning a sketch into a model, and this into the production of a considerably larger piece, without neglecting the work itself and its site.

In order to deal with Ernesto Knorr's oeuvre, it is necessary to mention, however briefly, the legacy of 20th-century Basque sculpture, particularly its two foremost figures, Jorge Oteiza (1908, Orio - 2003, San Sebastián) and Eduardo Chillida (1924 - 2002, San Sebastián), as Knorr's work is more closely related to the spatial and formal concepts of these relevant and influential artists than to the production of his own generation. Hence the unmistakable identity of his sculptures,

Modestamente, intento aportar ciertas emociones con mis trabajos. Producir estados de ánimo, con formas desarrolladas en un material aparentemente frio, y que interpretado con pasión puede ser cálido.

Ernesto Knorr (Vitoria-Gasteiz, 1957)

Curiosamente, estas palabras de Ernesto Knorr son coincidentes en cuanto a su significado con las de Fernando Pessoa: "El arte consiste en hacer a los demás sentir lo que sentimos, en liberar de ellos mismos, proponiéndonos a nuestra personalidad para especial liberación". (Bernardo Soares, *Libro do Desassossego*)

Si algo caracteriza a Ernesto Knorr como escultor es el deseo de aportar armonía a sus obras, una armonía en la que el dinamismo quede incluido, buscando la complejidad formal en unas realizaciones que, además, plantean continuos interrogantes, tanto para el propio escultor como para los observadores de sus piezas, una mezcla de retos intelectuales y dificultades técnicas que solventa con exacta precisión y pulcritud. Piezas que parecen levantarse ante nuestros ojos, como ejercicios de una magia mediante la cual sólidos segmentos de hierro se mantienen en pie para dibujar el espacio, conectados en precario equilibrio, y con el temor de que, cuando el hechizo desaparezca, cada elemento constructivo pueda caer, derrumbarse, y la virtuosa modulación material y espacial termine por formar en el suelo un cúmulo de piezas desordenadas.

Ernesto Knorr, a través de esta exposición presenta algunas de sus esculturas más emblemáticas, producidas a lo largo de estos últimos años. Desde la más antigua, *Duple Vertical* (2005) hecha en acero, hasta la última, *Duple Horizontal* (2018), en acero corten. Si bien a lo largo de su trayectoria profesional se ha dedicado tanto a las obras públicas de gran tamaño como a obras de pequeñas dimensiones, Knorr ha demostrado una gran capacidad para adaptarse flexiblemente a cada escala, complementando tanto un espacio arquitectónico interior o exterior, como un espacio natural, bien se trate de un amplio parque de horizontes abiertos o un jardín rebosante de vegetación. Sí, el concepto de escala es importante en las esculturas de Knorr de la misma manera que lo son en cualquier obra construida, en las que tan complicado es pasar del boceto a la maqueta y de ahí a la producción de ésta a unas dimensiones considerablemente superiores, siempre en función de cada obra y cada lugar.

Para se falar na obra de Ernesto Knorr, é preciso referir, ainda que apenas de passagem, o legado da escultura basca do século XX, em particular os seus dois máximos representantes, Jorge Oteiza (1908, Orio - 2003, San Sebastián) e Eduardo Chillida (1924 - 2002 San Sebastián), uma vez que as obras de Knorr estão mais relacionadas com os conceitos espaciais e formais destes relevantes e decisivos criadores do que com os trabalhos dos artistas da sua própria geração. Daí a vincada identidade das obras de Knorr, aparentada com os dois referidos escultores, no sentido da tendência para a abstração, do uso do metal como meio de expressão e da escolha de formas com volumes de uma certa aparência informalista, o que lhe permite aprofundar a procura de soluções para manter a tensão criada pelas peças no seu constante jogo de equilíbrios. Por esse motivo, embora condicionado pelo legado de Oteiza e de Chillida, Knorr consegue que as suas peças tenham a sua própria personalidade e autonomia.

Ernesto Knorr descreve a sua arte como portadora de equilíbrio, proporção e adequada correspondência entre as partes de um conjunto de elementos que pretende distribuir para formar um corpo articulado de diversos volumes. Procura a harmonia em cada construção articulada e, para esse efeito, emprega materiais e métodos de trabalho que pertencem à tradição da escultura, baseados no uso do ferro e do aço. A união das partes é feita através da soldagem como processo de fixação; uma vez arrefecidos, os diversos elementos vão-se agregando sucessivamente, até dar lugar a uma única peça, de acordo com a forma espacial procurada pelo escultor. Assim, o conjunto manifesta-se em peças vigorosas, com diferentes acabamentos (aço, aço corten, aço pintado), que contrastam com a leveza quase impercetível das soldagens. A soldagem funciona como uma espécie de costura, através da qual o artista, manipulando as partes individuais, elabora um todo ajustado.

Ao observarmos as esculturas de Ernesto Knorr, o nosso primeiro olhar procura descobrir de que forma o artista consegue que estas se mantenham de pé, apesar dos escassos pontos de contacto que unem uns segmentos aos outros e da característica robustez do material usado, o aço. Ultrapassamos logo esse espanto, pois sabemos que a tecnologia atual (pelo menos a partir de Julio González) é capaz de resolver estas dificuldades de auto-sustentação inverosímil. O nosso segundo olhar passa então a focar-se na precisão do pormenor com

showing their affinity with those of Oteiza and Chillida in their tendency towards abstraction, the use of metal as the main medium of expression and the preference for volumes with an informalist appearance, which allows Knorr to delve into the search for solutions to keep the tension caused by his pieces in their constant play of balances. Therefore, in spite of the influence of those two artists, Knorr's pieces succeed in attaining their own personality and autonomy.

Knorr describes his own art as balanced and proportionate, with a coherent arrangement of components, which he wants to distribute in order to build a body made up of different articulated volumes. He looks for harmony in each of these articulated constructions and, to do so, he resorts to materials and methods belonging in the sculptural tradition, such as iron and steel. Each metal segment is welded to the next, in order to give shape to a piece that meets the demands defined by the sculptor from the start. The resulting whole is a powerful artwork - finished in steel, weathering steel or painted steel - whose bulkiness contrasts with the hardly perceptible lightness of the welding. Thus, the welds work like stitches by means of which the artist joins individual segments to build an integrated whole.

When looking at Ernesto Knorr's sculptures, our first glance tries to discover how the artist has managed to keep them standing up, in spite of the few joints between the different segments and of the characteristic heftiness of steel. We soon collect our thoughts, as we know that today's technology (at least since the developments made by Julio González) is perfectly capable of overcoming the difficulties of improbable self-sustaining. Our second glance pays attention to the detailed precision with which the artist's jocular intention reveals itself through a play of (in)stabilities. No shape is produced on a whim, but as a result of deeply thought-out decisions, in a task often running parallel to that of architecture and engineering.

These sculptures do not intend to remind us of anything - neither postures of a human body (even a body minimalistically reduced to a group of prisms) nor the natural world, although they may somehow resemble quartz crystals. They therefore show some ambiguity within their geometric self-evidence, in which the presence of each part is stronger and more imposing due to its apparently unstable and certainly subtle connection with the rest, so that the final result is an open and, at the same time, definitive form. In the middle ground

Para hablar de la obra de Ernesto Knorr necesitamos mencionar, aunque sólo sea de pasada, la herencia de la escultura vasca del siglo XX y en especial la de sus máximos representantes, Jorge Oteiza (1908 Orio - 2003 San Sebastián) y Eduardo Chillida (1924 - 2002 San Sebastián), ya que las obras de Knorr se relacionan con los conceptos espaciales y formales de estos dos relevantes y decisivos creadores, tal vez más que con los trabajos realizados por sus compañeros de generación. De ahí que sus esculturas tengan una identidad acusada con respecto a los dos escultores citados, siguiendo el camino de la abstracción, utilizando el metal como material de expresión y las formas de volúmenes de cierta apariencia informalista, que en su caso le permite profundizar en la búsqueda de soluciones para mantener la tensión que emana de las piezas, en su constante juego de equilibrios. Por esta razón, aunque le condiciona el legado de Oteiza y Chillida, él consigue que sus esculturas alcancen su propia personalidad y autonomía.

Knorr define su arte como portador de equilibrio, proporción y adecuada correspondencia entre los componentes de un conjunto de elementos que desea distribuir conformando un cuerpo articulado de diversos volúmenes. Busca la armonía en cada articulada construcción y, para ello, se vale de materiales y métodos de trabajo que pertenecen a la tradición de la escultura, basados en el empleo del hierro y el acero, a través de la soldadura, como proceso de fijación para la unión de dos piezas a través del fundido de metal, soldar los dos elementos, que al enfriarse dan lugar a una sólo pieza, y así sucesivamente, según el material y las formas se ajusten a la forma espacial buscada por el escultor. Así, todo el conjunto se manifiesta con el logro de piezas potentes, con distintos acabados -acero, acero corten, acero pintado-, que resultan coherentes con la levedad apenas perceptibles de las soldaduras. La soldadura es una suerte de costura mediante la que el artista, manejando partes individuales, elabora un todo concertado.

Cuando observamos las esculturas de Ernesto Knorr, nuestra primera mirada busca descubrir cómo el artista ha logrado que estas se mantengan en pie, a pesar de los escasos puntos de contacto que unen unos segmentos con otros, y las características del material usado en ella, por la contundencia del acero. Enseguida superamos el asombro, pues sabemos que la tecnología actual (y cuando menos desde Julio González) es capaz de resolver estas dificultades de auto-sostenimiento

que a intenção lúdica do artista se manifesta, num jogo de (in)stabilidades, no qual nenhuma forma deriva do mero acaso, mas de decisões profundamente ponderadas e calculadas, que com frequência se aproximam das funções da arquitetura e da engenharia.

Trata-se de esculturas que não pretendem lembrar coisa nenhuma, seja posturas de um corpo humano, ou um corpo minimalmente reduzido a um conjunto de prismas, seja aspetos da natureza, embora não se afastem muito das cristalizações geológicas do quartzo. São, portanto, esculturas que manifestam uma certa ambiguidade na sua auto-evidência geométrica e nas quais cada parte possui uma presença fortalecida e determinada pela sua, em aparência, instável e sem dúvida subtil conexão com as outras partes, de tal modo que o resultado global é uma forma aberta e simultaneamente definitiva. No limite que separa o representativo do abstrato, as estruturas articuladas de Knorr exploram questões como a microgravidade e o ritmo, atravessadas por um significativo impacto visual e emocional.

Com base em prismas, a maior parte deles retos (com os eixos dos polígonos perpendiculares às bases, que dão como resultado faces laterais com forma de quadrados ou retângulos), ou, em menor medida, de secção oblíqua (em que os eixos dos polígonos das bases se unem a estas mediante uma reta oblíqua), Knorr elabora uma espécie de vocabulário de signos e traços, o alfabeto de um discurso pessoal, cuja inteligibilidade se apresenta aberta, para que cada observador possa "ler" o conteúdo a partir da sua subjetividade particular. As esculturas de Knorr não se revelam como obras de taxativa univocidade interpretativa, mas destilam algo semelhante a uma sonoridade musical - rotundos compassos orquestrais -, que deixa no ar, no espaço, uma vibração subtil, cuja compreensão é atingível a partir de sensibilidades e vivências privadas muito diversas. Unidades de grafemas que por vezes se assemelham a segmentos de uma estrutura muito maior, mas que são decisivas na robustez do seu aspeto e na sua eloquência. Parecem esculturas concebidas desde dentro, com figuras exteriores que surgem, como materializações da alma, das tensões próprias da sua massa.

O interior destas esculturas costuma ser oco; nalguns casos, as formas revelam-se contorcidas ou dobradas, penetrando umas nas outras, como em *Columna* e em *Umbral*, que transmitem uma sensação de doce flexibilidade, apesar da solidez do material.

between representational and abstract, Knorr's articulated structures explore issues like weightlessness and rhythm, with considerable visual and emotional impact.

On the base of prisms, most of them right prisms (with the joining edges perpendicular to the bases, resulting into square or rectangular faces), occasionally truncated ones (with nonparallel top and bottom faces), Knorr builds up something like a vocabulary of signs and strokes - the alphabet for a personal discourse with an open intelligibility allowing each viewer to "read" the content from his/her own personal subjectivity. Knorr's sculptures do not stand as pieces of sharp, unequivocal meaning, but pour out something like musical resonances - impressive orchestral bars lingering in the air, in space, with a subtle vibration comprehensible through different private sensitivities and experiences. Graphemes that, though sometimes looking like tiny fragments of something much bigger, are decisive due to their imposing aspect and eloquence. They look like sculptures conceived from within, creating external figures from the very tensions of their masses, like materializations of their souls.

Knorr's sculptures are usually hollow, and occasionally the shapes contort, fold into themselves or penetrate each other, as are the cases of *Columna* and *Umbral*, which appear as gently flexible despite their solid materials. Knorr's nature as a "volcanic" sculptor needs a certain amount of opposition in his handling of steel, which he can mould into shapes combining both fancy and the severity of formal constructivism.

At times, the pieces look airy, light as if suspended, rising and gradually gaining stability, as if they were on the tip of their toes, holding their breath to avoid falling down. There is something of a frozen gesture and logical stillness in them, like the sculptures in the *Equilibrio* and *Consecuencia* series. Other pieces, however, are rooted to the ground, showing density and determination, though Knorr continues to look for complex formulas in his permanent play of moderation and harmonic counterweights. That is the case of the *Duple*, *Progresión* and *Inclinado* series, featuring generously wide supporting bases, which coincide with the greatest perimeters of the pieces and create movement once the safety of their bases has been left behind.

All of Knorr's artworks start from a sketch drawn in his studio, where he comes up with volumes and imagines the way in which each sketch may be translated into a spatial object. He then conducts a

inverosímil. La segunda mirada pasa a prestar atención a la precisión del detalle con que se manifiesta la intención lúdica del artista, en un juego de (in)estabilidades, donde ninguna forma deriva del mero capricho, sino de decisiones honda y ponderadamente meditadas y calculadas en una tarea que discurre, en muchos casos, paralela a las funciones de la arquitectura y la ingeniería.

Son esculturas que no pretenden recordar nada, ni posturas de un cuerpo humano, aun sea un cuerpo reducido minimalistamente a un conjunto de prismas, ni aspectos de la Naturaleza, aunque no se encuentren lejos de las cristalizaciones geológicas de cuarzo. Por tanto, son esculturas que manifiestan cierta ambigüedad dentro de la auto-evidencia geométrica y en la que cada parte posee una presencia fortalecida y determinada por su aparentemente inestable y ciertamente sutil conexión con las otras partes, de manera que el resultado global es una forma abierta y, a la vez, definitiva. En el límite de lo representativo y lo abstracto, sus articuladas estructuras exploran cuestiones como la ingravidez y el ritmo atravesadas por un significativo impacto visual y emocional.

A base de prismas, la mayoría de las veces rectos -con los ejes de los polígonos perpendiculares a las bases, dando como resultado caras laterales en forma de cuadrados o rectángulos-, y en otras ocasiones, las menos, por medio de prismas de sección oblicua -cuando los ejes de los polígonos de las bases se unen por medio de una recta oblicua a las mismas bases-, Knorr elabora algo así como un vocabulario de signos y trazos, el alfabeto para un discurso personal cuya inteligibilidad se presenta abierta a que cada observador pueda "leer" el contenido desde su particular subjetividad. Las esculturas de Knorr no se manifiestan como obras de tajante univocidad interpretativa, sino que destilan algo así como una sonoridad musical -rotundos compases orquestales- que dejan en el aire, en el espacio, una vibración sutil cuya comprensión es alcanzable desde muy diferentes sensibilidades y experiencias privadas. Unidades de grafemas que en ocasiones parecen pequeños segmentos de algo mucho mayor y, sin embargo, son decisivas por la rotundidad de su aspecto, por su elocuencia. Parecen esculturas ideadas desde dentro, cuya figura externa surge de las tensiones propias a su masa, como materialización de su alma.

El interior de estas esculturas suele ser hueco y en algunas ocasiones las formas se retuercen o bien se pliegan, entrando unas en otras, como en las

A sua natureza de escultor "vulcânico" precisa de uma certa dose de rebeldia na manipulação do aço, ao qual consegue dar formas situadas entre o capricho e a severidade do construtivismo formal.

Nalguns casos, as peças aparecem vinculadas ao aéreo, leves como se levitassem e procurassem ascender, com uma estabilidade em contraponto, como se estivessem em bicos de pés, contendo a respiração para não caírem. Há nelas qualquer coisa de gesto congelado e de quietude lógica. São exemplos disso as séries *Equilibrio* e *Consecuencia*. Noutros casos, as esculturas seguram-se firmemente no chão, revelando-se encorpadas e determinadas, ainda que Knorr continue a procurar fórmulas complexas, nesse contínuo jogo de moderação e contrapesos harmónicos. Assim pode observar-se nas séries *Duple*, *Progresión* e *Inclinado*, nas quais a base de apoio e sustentação é generosa e ampla, coincidente com o diâmetro máximo da peça, permitindo a procura do movimento uma vez ultrapassada a segurança da base.

Todas estas obras são concebidas a partir de um desenho que Knorr elabora na mesa do seu ateliê, inventando volumes e imaginando de que modo o esboço poderá tomar forma no espaço. Haverá uma experiência prévia, uma maqueta, que lhe permitirá pensar e repensar a figura, dar-lhe a volta mil vezes até encontrar o ponto sensível de que eventualmente quer imbuir a sua criatura, bem como a maneira como ela habitará o espaço.

Na era digital, em que tudo pode ser feito pela Internet - reuniões de trabalho, cursos de qualquer tipo, e ainda o gesto quotidiano de ler o jornal ou de comunicar com familiares e amigos -, o conforto extremo proporcionado pela tecnologia, mais do que ajudar, parece vir a limitar e impedir a fruição dos prazeres mais terreais, nomeadamente viajar, visitar cidades novas ou já conhecidas e interagir com os seus habitantes, encontrar diferentes sensibilidades, num permanente desejo de aprender aquilo que desconhecemos e de desfrutar dos mistérios e bondades que surgem perante nós. É nesta dinâmica que nos encontramos com as esculturas de Ernesto Knorr.

As pessoas recorrem à arte, à literatura, à música, ao cinema, como ferramentas para compreender, facilitar ou dar sentido às suas próprias vidas. Assim, conhecendo a transcendência e os benefícios das artes plásticas, torna-se especialmente agradável estarmos fisicamente em Santo Tirso, uma cidade dedicada à

preliminary experiment, a model, which allows him to think and develop the figure over and over, until he finds the sensitive point that he wants to infuse into his piece, and consequently the way in which it will inhabit its site.

In our digital era, when almost everything may be done through the Internet - business meetings, all types of web courses and even daily activities like reading the newspaper or getting in touch with our family and friends -, it seems that these comforts, instead of helping us, ultimately prevent us from enjoying the pleasures of life, like travelling, visiting or revisiting cities, meeting new people and getting acquainted with new viewpoints, thus constraining our possibilities of expanding our horizons and enjoying the mysteries and wonders unfolding before our eyes. It is within this dynamics that Ernesto Knorr's sculptures come into play.

People turn to art, literature, music, cinema, as tools that help them understand, improve or find meaning in their own lives. Aware of the importance and the benefits of the visual arts, it is very satisfying to be in Santo Tirso in the flesh. This town in the district of Porto has been devoted to the production and dissemination of activities related to contemporary public sculpture, which may be found all throughout its cityscape. A town that shares its open spaces, it breathes art, particularly sculpture. This is where *Duple Vertical* (2018), made in weathering steel, will remain for posterity.

According to Henry Matisse, "in each period, a work of art brings to man the pleasure that comes from communion between the work and the man looking at it" (*Matisse on Art*, ed. by Jack Flam).

In our globalised world, where we can access all sorts of contents through social networks, this actual meeting in Santo Tirso is particularly gratifying. Here we can enjoy artistic emotion while walking around Ernesto Knorr's sculptures, which temporarily inhabit the halls of the new International Museum of Contemporary Sculpture (MIEC) and of the Abade Pedrosa Municipal Museum (MMAP), two buildings respectively built and refurbished by Alvaro Siza and Eduardo Souto de Moura, following a design put forward in 2012.

I love all the things there are,
And my heart is an inn open through the night.
I take an avid interest in life,
Seeking to understand it through deep feeling.

denominadas *Columna* y *Umbral*; ello le confiere una sensación de dócil flexibilidad, a pesar de la robustez del material. Su naturaleza como escultor *vulcánico* precisa de cierta dosis de rebeldía en la manipulación del acero, al que consigue dar formas situadas entre el capricho y la severidad del constructivismo formal.

Unas veces, las piezas aparecen vinculadas a lo aéreo, ligeras como si levitasen, buscando encaramarse con una estabilidad en contrapunto, como si estuviesen de puntillas, conteniendo la respiración, para no caerse. Tienen algo de gesto congelado y quietud lógica. Estas son las pertenecientes a las series *Equilibrio* y *Consecuencia*. En otras ocasiones, las esculturas se aferran al suelo, mostrando rotundidad y determinación, aunque Knorr mantenga la necesidad de buscar fórmulas complejas, en ese continuo juego de mesuras y contrapesos armónicos. Así lo podemos observar en las series *Duple*, *Progresión* e *Inclinado*, donde la base de apoyo y sustentación es generosa, amplia, correspondiendo con el máximo diámetro de anchura de cada pieza, y con lo que busca el movimiento una vez superada la seguridad de la base.

Todas estas obras parten de un modelo que Knorr suele trabajar sobre la mesa de su estudio, inventando volúmenes e imaginando cómo se adaptaría cada boceto al espacio, que posteriormente trasladará a un experimento previo, una maqueta, que por fin será la que le permita repensar la figura y darle mil vueltas, hasta encontrar el punto sensible que a la postre quiere transmitir a su criatura y, por lo tanto, la consiguiente manera de habitar el espacio.

En la era digital, donde casi todo se puede hacer vía internet, reuniones de trabajo, cursos variados y hasta el cotidiano acto de leer la prensa o comunicarnos con nuestros familiares y amigos más próximos vía nuevas tecnologías, parece que estas comodidades llevadas al extremo, más que ayudarnos, nos limitan e impiden que disfrutemos de placeres más terrenales, como puede ser viajar físicamente, conocer nuevas ciudades o volver a visitarlas e interactuar con sus gentes, encontrar diferentes sensibilidades, en un continuo deseo de aprender lo que desconocemos, y disfrutar las incógnitas y bondades que se muestran a nuestra vista. Es en esta dinámica donde nos encontramos con las esculturas de Ernesto Knorr.

Las personas, recurrimos al arte, la literatura, la música, el cine... como herramientas para comprender, facilitar o dar sentido a nuestra propia vida. Así, sabiendo

produção e divulgação de atividades relacionadas com a escultura pública contemporânea, e onde esta se encontra espalhada através de todo o perímetro urbano, encorajando a partilha dos espaços abertos. Uma cidade entregue à arte, e em particular à escultura, onde *Duple Vertical* (2018, aço corten) ficará fixada para a posteridade.

Segundo as palavras de Henri Matisse, "o prazer que em todas as épocas a obra de arte proporciona ao homem provém da comunhão entre a obra e quem a observa" (*Escritos e Reflexões sobre a Arte*).

Assim, neste mundo globalizado, onde podemos ter acesso a qualquer tipo de conhecimento através das redes sociais, o encontro físico numa exposição é especialmente enriquecedor, dado que nos permite a fruição da emoção artística num local como Santo Tirso, enquanto deambulamos pelos espaços expositivos e circulamos à volta das esculturas de Ernesto Knorr, que temporariamente ocupam os espaços do novo Museu Internacional de Escultura Contemporânea (MIEC) e do Museu Municipal Abade Pedrosa (MMAP), respetivamente construído e requalificado por Álvaro Siza e Eduardo Souto de Moura, a partir de um projeto de 2012.

Eu adoro todas as coisas
E o meu coração é um albergue aberto toda a noite.
Tenho pela vida um interesse ávido
Que busca compreendê-la sentindo-a muito.
Amo tudo, animo tudo, empresto humanidade a tudo,
Aos homens e às pedras, às almas e às máquinas,
Para aumentar com isso a minha personalidade.

Pertenço a tudo para pertencer cada vez mais a mim próprio
E a minha ambição era trazer o universo ao colo
Como uma criança a quem a ama beija.
Eu amo todas as coisas, umas mais do que as outras,
Não nenhuma mais do que outra, mas sempre mais as que estou vendo
Do que as que vi ou verei.
Nada para mim é tão belo como o movimento e as sensações.
A vida é uma grande feira e tudo são barracas e saltimbancos.
Penso nisto, enterneço-me mas não sossego nunca.

Álvaro de Campos, "Acordar", in *Poemas (1914-1935)*

Estes versos de Fernando Pessoa recolhem a essência daquilo que interpreto como a personalidade de Ernesto Knorr: bondade, sentimento animado da

I love everything, give life and humanity to everything,
To men and stones, to souls and machines,
In order to expand my personality that way.

I belong to everything, to belong even more to myself.
And I want to carry the universe in my lap,
As if it were a child kissed by its nanny.
I love all the things there are, some more than others,
None more than the others, but always the ones I now see
More than those I have seen or will see.
Nothing is as beautiful to me as movement and sensations.
Life is a big fair and there are stalls and mountebacks everywhere.
I think of this, I relent, but I am never at ease.

Álvaro de Campos, "Awakening"

Fernando Pessoa's words express the essence of Ernesto Knorr's personality as I see it - kindness, joy of living and of everything before his eyes, the need to learn, to grow intellectually, to protect and to share with all those whose sensitivity lead them to an endless search for sensations.

la trascendencia de las artes plásticas y sus beneficios, resulta gratificante encontrarse físicamente en Santo Tirso, ciudad perteneciente al distrito de Oporto, volcada en la producción y difusión de actividades relacionadas con la escultura contemporánea pública, que se pueden descubrir diseminadas por todo el perímetro urbano de la ciudad, donde prima la idea de compartir espacios abiertos. Una localidad entregada al arte, que es sinónimo de escultura, y donde *Duple Vertical* (2018), en acero corten, quedará anclada para que la habite hasta la posteridad.

Según palabras de Matisse: «El placer que en todas las épocas la obra de arte proporciona al hombre proviene de la comunión entre la obra y quien la contempla.» (Henri Matisse, de *Escritos y consideraciones sobre el arte*)

Así, en este mundo globalizado, donde a través de las redes sociales podemos tener acceso a todo tipo de conocimientos, resulta gratificante el encuentro físico en una exposición que te permite disfrutar de la emoción artística en un lugar como Santo Tirso, paseando por los espacios expositivos, circulando entre las esculturas de Ernesto Knorr, que temporalmente habitan los espacios del nuevo Museo Internacional de Escultura Contemporánea (MIEC) y del Museo Municipal Abade Pedrosa (MMAP), edificios construido y rehabilitado respectivamente por Alvaro Siza y Eduardo Souto de Moura -proyecto del 2012.

Adoro a todas las cosas
y mi corazón es un albergue abierto toda la noche.
Tengo un interés ávido por la vida,
que procura comprenderla sintiéndola mucho.
Lo amo todo, lo animo todo, le presto humanidad a todo,
a los hombres y a las piedras, a las almas y a las máquinas.
para aumentar así mi personalidad.
Pertenezco a todo para pertenecerme cada vez más a mí mismo
y mi ambición sería llevar al Universo en el regazo
como a un niño al que se ama y se besa.
Amo a todas las cosas, a unas más que a otras,
no a ninguna más que a otra, pero siempre más a las que estoy viendo
que a las que he visto o voy a ver.
Nada es para mí tan bello como el movimiento y las sensaciones.
La vida es una gran feria y todo son barracas y saltimbanquis.
Pienso en esto, me enternezco pero nunca me tranquilizo.»

Álvaro de Campos (heterónimo de Fernando Pessoa) de *Poesías (1914-1935)*

vida e de tudo o que se apresenta perante os seus olhos, necessidade de aprender, de evoluir intelectualmente, de proteger e partilhar com todos aqueles cuja sensibilidade os leve a uma constante procura de sensações.

Estas palabras de Fernando Pessoa recogen en esencia lo que interpreto como personalidad de Ernesto Knorr. Bondad, sentimiento animado de la vida y de todo lo que se presenta ante él, necesidad de aprender, evolucionar intelectualmente, proteger y compartir con todos aquellos que coincidan en sensibilidad y constante búsqueda de sensaciones.

OBRAS EM ESPAÇOS PÚBLICOS E INSTITUIÇÕES

PUBLIC ART AND INSTITUTIONAL COLLECTIONS

OBRA EN ESPACIOS PÚBLICOS E INSTITUCIONES

Museo de Arte Contemporáneo de Aracena. Huelva.
Museo de Escultura V Centenario. Huelva.
Museo de Arte Contemporáneo de Alcalá de Henares. Madrid.
Museo de Arte Contemporáneo de Salamanca.
Diputación Provincial de Jaén.
Consejería de Cultura. Principado de Asturias.
Ayuntamiento de Luarca.
Colección Casa Real. Madrid.
Caja Vital. Vitoria-Gasteiz.
Colección Cajacantabria.
Colección Masaveu.
Colección Torres.
Colección Casapalacio.
Colección Azcona.
"Portón". Cementerio de Avilés. Asturias.
"Árbol" Plaza Mayor. Infiesto. Asturias.
"Tolerancia". Parqueastur. Corvera de Asturias.
"Picos de Europa". Cangas de Onís. Asturias.
"Siroco". Puerto Rosario. Fuerteventura. Canarias.
"Litoral". Viavélez. Asturias.
"Levante". Espai d'Art d'Elx. Elche. Alicante.
"Dinámica". Gijón. Asturias.
"Árbol singular". Balneario Blancafort. La Garriga. Barcelona.
"Inercia". Rubí. Barcelona.
"El Equilibrio de las Cosas". Pola de Siero. Asturias.
"Puerta Abierta". El Franco. Asturias.
"Estela". Mirador de Torimbia. Llanes. Asturias.
"5 Esculturas". Parque Metropolitano. Granada.
"Secuencia". Autovía A-1. Álava.
"Expansión Vertical". Autovía A-1. Álava.
"Violonchelo". Homenaje a Pau Casals. Salou. Tarragona.
"Piloña". Infiesto. Asturias.
"Contraste". Em colaboração com Jorge Flórez. IES. La Laboral. Gijón. Asturias.
"Punto de Encuentro". Museo de Escultura. Santo Tirso. Portugal.

Dinámica

Asturias

Picos de Europa

Asturias

Secuencia

Álava

Litoral

Asturias

Levante

Alicante

Sirocco

Canarias

Violonchelo

Tarragona

Árbol

Asturias

Inercia

Barcelona

Árbol Singular

Barcelona

Aérea

Girona

Dinámica

Asturias

Ascendente

Granada

Equilibrio N

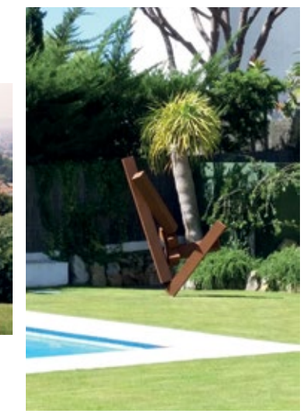
Madrid

Equilibrio V

Madrid

Equilibrio

Asturias

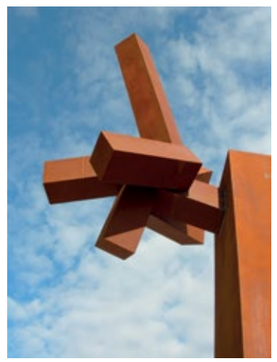


Equilibrio C

Cádiz

Equilibrio Madrid

Madrid



Inclusión

?

Equilibrio II

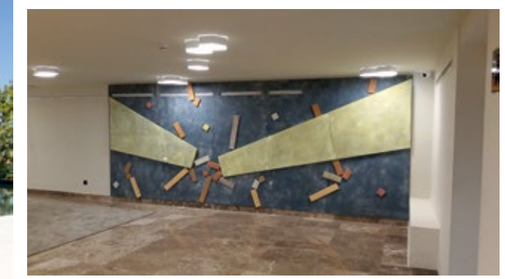
Valencia

Equilibrio L

Madrid

Equilibrio Piscina

Madrid



Mural Novotel

Madrid

Expansión Horizontal

Almería

Secuencia II

Santander

Movimiento

Asturias

Pared 1

Canarias

Musical

León

Tensión

Asturias

Sigma

León

Síntesis

Asturias

Ventana

Asturias

Tolerancia

Corvera de Asturias

Vertical

Asturias

Síntesis 1

Mallorca

Vertical I

Granada

EXPOSIÇÃO EXHIBITION EXPOSICIÓN

Título Title Título	Ernesto Knorr. Dinâmicas de Encontro
Data Date Fecha	09.02 – 08.04.2018
Local Venue Lugar	Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso e Museu Municipal Abade Pedrosa
Curadoria Curators Curadores	Álvaro Moreira / Susana Iturrioz
Artista Artist Artista	Ernesto Knorr
Montagem Setup Montaje	Ernesto Knorr Álvaro Moreira Susana Iturrioz Helena Gomes Rogério Alves Rosário Melo Sílvia Costa Sofia Carneiro Tânia Pereira João Pedro Oliveira Vitor Pereira Carla Martins
Transporte Transportation Transporte	TORRESTIR
Design de comunicação Communication design Diseño de comunicación	Studio WABA
Filme Film Cortometraje	*Ernesto Knorr. Dinâmicas de Encontro* ▸ miec.cm-stirso.pt Realização – Pedro Rocha Guião – Álvaro Moreira Layout e design - Studio WABA
Seguros Insurance Seguros	LUSITÂNIA

MUSEU INTERNACIONAL DE ESCULTURA DE SANTO TIRSO
Avenida Unisco Godiniz 100, 4780-366 Santo Tirso Portugal
N 41° 20′ 39.2′′ **W** 8° 28′ 20.4′′

miec.cm-stirso.pt
(+351) 252 830 410
museus@cm-stirso.pt

CATÁLOGO CATALOGUE CATÁLOGO

Título Title Título	Ernesto Knorr. Dinâmicas de Encontro
Textos Texts Textos	Joaquim Couto Álvaro Brito Moreira Susana Iturrioz
Design gráfico Graphic design Diseño gráfico	Studio WABA
Fotografia Photo credit Fotografia	Rafaela Bernardo
Tradução Translation Traducción	Laura Tallone (PT/EN/ES)
Revisão Proofreading Revisión	Sofia Carneiro Tânia Pereira
Edição Publisher Edición	Câmara Municipal de Santo Tirso
Impressão Printing Impresión	Reticências Coloridas
Tiragem Print run Tiraje	500
Local e data de edição Place & date of publication Lugar y fecha de publicación	Santo Tirso, 2018
ISBN	978-972-8180-63-8
Depósito legal Legal deposit Depósito legal	----------

© Câmara Municipal de Santo Tirso e autores
© Câmara Municipal de Santo Tirso and authors
© Câmara Municipal de Santo Tirso y autores

© Obras produzidas por Ernesto Knorr
© Pieces produced by Ernesto Knorr
© Obras producidas por Ernesto Knorr

SANTO TIRSO
CÂMARA MUNICIPAL